

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Filipe Fonseca da Paixão

**A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O DESEMPENHO
ACADÊMICO DOS CADETES DE INFANTARIA DA TURMA BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

Resende

2022



**APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS
DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**AMAN
2022**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO:

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS CADETES DE INFANTARIA DA TURMA BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

AUTOR: FILIPE FONSECA DA PAIXÃO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de Agosto de 2022

Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

P149c PAIXÃO, Filipe Fonseca da

A relação da educação financeira com o desempenho acadêmico dos cadetes de infantaria da turma bicentenário da independência do Brasil.. / Filipe Fonseca da Paixão – Resende; 2022. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Alex Hummel
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Educação financeira 2. Relação 3.Desempenho acadêmico I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Filipe Fonseca da Paixão

**A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O DESEMPENHO
ACADÊMICO DOS CADETES DE INFANTARIA DA TURMA BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Maj QCO Alex Hummel.

Resende

2022

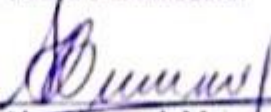
Filipe Fonseca da Paixão

**A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O DESEMPENHO
ACADÊMICO DOS CADETES DE INFANTARIA DA TURMA BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 30 de Maio de 2022.

Banca examinadora:



Alex Hummel, Major
(Presidente/Orientador)



Augusto Henrique Skrebsky Mello, TC
(Avaliador)



Bruno Freitas Pinto, TC
(Avaliador)

Resende
2022

Dedico este trabalho, à Deus, a minha família e aos meus camaradas, que me ajudaram a trilhar essa jornada árdua que é a formação na Academia Militar das Agulhas Negras. Graças a eles, eu concluo essa etapa da minha vida, que marca o início de mais um sonho: ser um oficial do Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus, por me dar a oportunidade de realizar um sonho, bem como, por ter colocado pessoas do bem no meu caminho.

À minha mãe, Fabiane, que me criou sozinha e me deu toda a educação necessária para chegar até aqui, sem ela nada eu seria. Tenho muito orgulho de ser filho desta mulher.

Aos meus avós, Miguel e Sonia, por me transmitirem os valores de família, fundamentais para o sucesso de qualquer pessoa. Graças à eles hoje realizo o meu sonho. Eles são e sempre foram o alicerce da família.

Aos meus amigos, que, sem eles, tudo ficaria mais difícil.

Aos instrutores e professores, que, com paciência, transmitiram-me todo o conhecimento necessário para me tornar capaz de cumprir as diversas missões que irei receber na carreira.

Por final, agradeço à todos que participaram e contribuíram para a realização desse sonho.

“As oportunidades multiplicam-se à medida que são agarradas”

(Sun Tzu)

RESUMO

A CORRELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS CADETES DE INFANTARIA DA TURMA BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

AUTOR: Filipe Fonseca da Paixão

ORIENTADOR: Alex Hummel

Este estudo tem como objetivo analisar a correlação entre a educação financeira e o desempenho acadêmico dos cadetes de Infantaria da Turma Bicentenário da Independência do Brasil. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, onde foi conceituado a educação financeira, e a partir daí obteve-se o entendimento do que seja planejamento financeiro e como o mesmo pode colaborar para o equilíbrio financeiro. Também foi visto que uma boa gestão financeira propicia um bem estar financeiro, o que é de suma importância para o futuro oficial do Exército Brasileiro, tendo em vista que a pesquisa sobre a literatura, que diz a respeito do assunto, aponta uma correlação entre desempenho acadêmico e no trabalho com a educação financeira. Em um segundo momento foi realizado um estudo de campo com 32 cadetes do curso de Infantaria da turma Bicentenário da Independência do Brasil, o que foi realizado através de entrevistas via Google Forms. Ao final constatou-se que a maioria dos entrevistados (84%) encontram-se financeiramente equilibrados, o que comprovou que os mesmos possuem desempenho satisfatório, comprovando que a educação financeira impacta no desempenho dos mesmos.

Palavras-chave: Educação financeira. Correlação. Desempenho acadêmico.

ABSTRACT

THE RELATIONSHIP OF FINANCIAL EDUCATION WITH THE ACADEMIC PERFORMANCE OF INFANTRY CADETS IN THE BICENTENNIAL CLASS OF INDEPENDENCE IN BRAZIL

AUTHOR: Filipe Fonseca da Paixão

SUPERVISOR: Alex Hummel

This study aims to analyze the correlation between financial education and academic performance of infantry cadets from the Bicentennial Class of the Independence of Brazil. Initially, a descriptive bibliographic research was carried out, where financial education was conceptualized, and from that point onwards, the understanding of what financial planning is and how it can contribute to financial balance was carried out. It was also seen that good financial management provides financial well-being, which is of paramount importance for the future officer of the Brazilian Army, considering that the literature points to a correlation between academic and work performance with financial education. In a second moment, a field study was carried out with 32 cadets from the Infantry course of the Bicentennial of the Independence of Brazil group, which was carried out through interviews via Google Forms. In the end, it was found that most respondents (84%) are financially balanced, which proved that they have satisfactory performance, proving that financial education impacts their performance.

Keywords: Financial education. Correlation. Academic achievement.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grau de conhecimento em educação financeira.....	21
Gráfico 2 – Educação financeira colabora para vida equilibrada.....	22
Gráfico 3 – Situação financeira atual.....	22
Gráfico 4 – Guardar 20% dos seus ganhos.....	23
Gráfico 5 – Gerir os ganhos corretamente.....	23
Gráfico 6 – Desempenho acadêmico.....	24
Gráfico 7 – Correlação entre desempenho acadêmico e situação financeira.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planilha para planejamento financeiro.....	15
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	17
2.3 RELAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO TRABALHO-VIDA E DESEMPENHO NO TRABALHO	18
2.3.1 Qualidade de vida e bem estar.....	20
2.3.2 Bem estar financeiro.....	21
2.3.3 Estresse e finanças pessoais	20
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	23
3.2 MÉTODOS	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO – ENTREVISTA.....	35

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN tem a responsabilidade de preparar os futuros oficiais da linha militar bélica para liderar homens e ser exemplo dentro da sociedade. Dada a importância desta formação é fundamental a reparação de maus costumes, frutos da sociedade.

Segundo Lourenço (2010), a má gestão financeira é uma prática adotada pela maioria da população brasileira, em destaque pelos jovens. Dentro deste contexto, por serem jovens e oriundos da sociedade brasileira, os cadetes do Exército Brasileiro estão sujeitos a essa má administração financeira pessoal.

Para D`Aquino (2014), o indivíduo que não possui um conhecimento financeiro pode, ao longo de sua existência, adquirir tais conhecimentos. Desta forma, o militar poderá, ao longo de seu curso de formação, adquirir conhecimentos necessários que lhe permitirão exercer a carreira militar sem preocupações.

Brasil (2015) aponta a necessidade de o militar estar equilibrado financeiramente, tendo em vista que, em combate ou em alguma missão, o mesmo necessita estar centrado em suas ações, sem preocupações que o distraia, para chegar ao fim de sua missão com sucesso.

Em razão disso, é oportuno problematizar a questão: a educação financeira tem correlação com desempenho acadêmico dos cadetes de Infantaria da turma Bicentenário da Independência do Brasil?

Existem, ainda, questões a serem estudadas sobre este problema, pois é preciso compreender a influência do conhecimento financeiro na sua saúde mental e no currículo disciplinar do futuro oficial do Exército Brasileiro.

Justifica-se o tema pela importância em destacar o assunto Educação Financeira e o seu conhecimento por parte dos militares em questão, pois ao final do período formativo serão administradores de pessoas, materiais e recursos públicos. Portanto, é importante que, ainda como cadete, crie-se o hábito de tomar decisões financeiras de forma assertiva a fim de ter uma vida pessoal menos estressante e, conseqüentemente, com seu conhecimento, conseguir controlar suas despesas e dedicar-se, inteiramente, as obrigações de cadete.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a correlação entre a educação financeira e o desempenho acadêmico dos cadetes de Infantaria da Turma Bicentenário da Independência do Brasil.

1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar educação financeira;

Identificar aspectos ligados ao nível de situação financeira dos cadetes;

Analisar a co-relação entre a situação financeira do cadete e o seu currículodisciplinar;

Verificar a influência dos problemas financeiros na vida profissional do futuro oficial do Exército Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O termo “educação”, no dicionário Michaelis (2021), significa: “processo que visa o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania”. Enquanto que “financeira” significa: “sociedade de crédito, financiamento e investimento que se dedica principalmente a operações de financiamento ao consumidor final de bens imóveis ou duráveis, por meio do sistema de aceite cambial”.

Segundo Camargo (2007), a educação financeira está relacionada à administração do dinheiro. Essa administração financeira pessoal trata-se de planejamentos voltados para a gestão de bens e valores, os quais formarão o patrimônio do indivíduo, conforme aborda.

Uma pesquisa realizada pelo o Banco Central em 2018 demonstrou que 56% dos brasileiros entrevistados assumiram não realizar o devido controle do orçamento doméstico, e 69% afirmaram não ter poupado nenhuma parte da renda recebida nos últimos doze meses.

Portanto, observa-se que os brasileiros não possuem consciência concreta dos seus gastos e acostumaram a viver sem planejamento financeiro. A educação financeira é algo fundamental e conforme o Caderno de Instrução de Educação Financeira do Exército Brasileiro EB70-CI-11.406, Brasil (2015, p. 1-1):

Uma organização (OM) deve estar com seus meios, material e pessoal em condições de cumprir qualquer missão prevista ou inopinada, na guarnição ou fora dela. Para isso, os seus integrantes devem estar prontos para cumprir muito bem suas missões, proporcionando a conseqüente melhoria do preparo e emprego operacionais nas OM. O presente caderno de instrução tem por objetivo apresentar uma proposta de educação financeira para os integrantes das OM do Exército Brasileiro, incluindo as suas famílias, visando ao aumento da operacionalidade da tropa por meio do equilíbrio financeiro e de uma melhor qualidade de vida individual e familiar, proporcionando condições para que todos concentrem seus esforços no perfeito cumprimento das missões.

Segundo Brasil (2015, p. 1):

A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa.

Brasil (2015, p. 3) afirma que a educação financeira tem a “finalidade de conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

Uma das práticas de conduta da educação financeira é o planejamento financeiro, o qual será tratado no próximo tópico.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro ajuda os consumidores a determinar se estão no caminho certo para cumprir seus objetivos e descreve seu trajetória para o sucesso financeiro geral. Hoje, os consultores financeiros enfrentam o desafio de fornecer serviços para lidar com a complicada vida financeira dos seus clientes, que são ávidos consumidores, e atender às suas demandas.

Existem inúmeros benefícios práticos para o planejamento financeiro:

Aumenta a economia pessoal: pode ser possível economizar dinheiro sem ter um plano financeiro, mas pode não ser a maneira mais eficiente de fazer isso. Ao criar um plano financeiro, obtém-se uma boa ideia das receitas e despesas, podendo rastrear e reduzir os custos de forma consciente. Isso aumenta automaticamente a economia pessoal a longo prazo.

Desfrutar de um melhor padrão de vida: a maioria das pessoas presume que teria de sacrificar seu padrão de vida para que suas contas mensais fossem pagas. Ao contrário, com um bom plano financeiro, não é preciso que o indivíduo abra mão do seu estilo de vida, sendo possível atingir seus objetivos vivendo com relativo conforto.

Estar preparado para emergências: a criação de um fundo de emergência é um aspecto crítico do planejamento financeiro, sendo preciso garantir que tenha um fundo igual a pelo menos 6 meses do salário mensal. Dessa forma, não é preciso preocupação em obter recursos, de forma urgente, em caso de emergência familiar ou perda de emprego. O fundo de emergência pode ajudar a pagar várias despesas dentro de um curto prazo.

Ter paz de espírito: com fundos adequados em mãos, se pode cobrir as despesas mensais, investir em objetivos futuros e gastar um pouco para si e a família, sem preocupações. O planejamento financeiro ajuda a administrar o dinheiro de forma eficiente e ter paz de espírito.

Atualmente existem planilhas que ajudam no planejamento financeiro, as quais podem ser encontradas de forma gratuita na internet. Abaixo, um exemplo de planilha que ajuda na organização do planejamento financeiro.

Figura 1 – Planilha para planejamento financeiro

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	
10	Despesas											
11		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Nov
12	Moradia	1410,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00
13	Aluguel da casa	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00
14	Condomínio	200,00										
15	Conta de luz	120,00										
16	Conta de água	40,00										
17	Gás/Água Mineral											
18	IPTU	200,00										
19	Telefone residencial/Internet											
20	Telefone celular	50,00										
21	Consertos/manutenção											
22	Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
23	Supermercado											
24	Restaurante											
25	Bar/Lanches											
26	Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
27	Combustível											

Fonte: QUEROMASDICAS.COM.BR (2021)

Com a utilização da planilha será mais fácil o controle dos gastos, e conseqüentemente, é possível ter um equilíbrio nas contas, o que é fundamental para que o militar possa exercer um bom desempenho em suas funções, o que será visto no próximo tópico.

2.3 RELAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO TRABALHO-VIDA E DESEMPENHO NO TRABALHO

No atual mundo competitivo dos negócios, as organizações estão sempre atentas à melhoria da sustentabilidade organizacional para obter uma vantagem competitiva. Fundamentalmente, a sustentabilidade lida com três tipos de dimensões de desempenho, tais como desempenho econômico (financeiro), social e ambiental, que são necessárias tanto para o meio ambiente quanto para as organizações.

Em um contexto organizacional, os funcionários são vistos como os atores importantes na determinação da sustentabilidade da organização, conseqüentemente, as organizações cada vez mais precisam se concentrar na gestão de recursos humanos (GRH) para aprimorar a sustentabilidade organizacional. Porque alcançar a sustentabilidade organizacional torna-se irreal sem a participação e o comprometimento dos funcionários.

Assim, nos últimos anos, as organizações se concentram continuamente na implementação de várias práticas e estratégias de RH de alto desempenho para melhorar a performance do funcionário, tais como treinamento, avaliação de desempenho, remuneração, desenvolvimento de carreira, trabalho em equipe e etc. O equilíbrio entre vida pessoal e profissional é a manutenção de um equilíbrio entre as responsabilidades no trabalho e em casa.

Segundo Brasil (2015), para o futuro oficial do Exército Brasileiro, é de suma importância a estabilidade financeira, tendo em vista que o endividamento pode levar a problemas pessoais, principalmente de âmbito familiar, o que impactará de forma incisiva no seu desempenho, podendo colocar em risco não só o sucesso da missão, mas também a vida daqueles que estão sob seu comando.

Fortuna (2020) afirma que o local de trabalho de hoje é muito afetado por funcionários que estão enfrentando problemas pessoais. Pesquisas sobre a interface entre trabalho e problemas familiares sugerem que problemas em casa podem afetar o desempenho no trabalho e vice-versa.

Profissionais de Recursos Humanos estimam que 20% de qualquer força de trabalho é afetada por problemas pessoais, os quais, por sua vez, afetam o desempenho no ambiente de trabalho, tendo como parâmetro que alguns desses problemas pessoais sejam problemas financeiros. O autor estima que 10 a 15% da força de trabalho é afetada por problemas financeiros, os quais, por sua vez, afetam negativamente a produtividade no trabalho (FORTUNA, 2020).

Embora os problemas possam ser principalmente de natureza financeira, eles podem ter implicações para o funcionamento em outras áreas e vice-versa. As preocupações financeiras pessoais dos funcionários e o estresse relacionado custam aos empregadores perda de produtividade do trabalhador todos os anos (FORTUNA, 2020).

De acordo com Grove (2020), o estresse financeiro dos funcionários resulta em comportamentos negativos de produtividade, como ausências, atrasos, erros, acidentes, perda de concentração e menor produção. Os efeitos negativos do estresse do funcionário sobre os empregadores também podem assumir muitas formas: o tempo do empregador usado para lidar com as preocupações financeiras pessoais do funcionário, maiores custos de saúde e maior probabilidade de reivindicações de compensação do trabalhador. Algumas pesquisas recentes sugerem que o bem-estar financeiro pessoal e a produtividade do trabalhador estão relacionados.

Como a relação entre as dificuldades financeiras pessoais e a produtividade do trabalhador foi documentada, pesquisadores e educadores recomendam a educação financeira no local de trabalho como um meio de melhorar os níveis de bem-estar financeiro pessoal de funcionários, reduzindo simultaneamente os custos operacionais do empregador. No entanto, para defender com eficácia a importância e a necessidade de programas de educação e orientação financeira no local de trabalho, é necessária documentação convincente das preocupações financeiras dos funcionários, estresse relacionado, falta de bem-estar financeiro e qualquer relação com os resultados do trabalho (GROVE, 2020).

2.3.1 Qualidade de vida e bem estar

Segundo Veloso e Trevisan (2005), as raízes do construto de bem-estar são encontradas na literatura de qualidade de vida. Qualidade de vida é definida como a percepção e satisfação de um indivíduo com suas condições, ambientais e relacionamentos em relação às alternativas disponíveis. Os autores abordam qualidade de vida como uma “avaliação individual de várias áreas da vida, como família e amigos, atividades, trabalho, renda, vizinhança e habitação” (p. 37). É, portanto, uma medida composta de bem-estar mental, físico e social e é relativo e difere entre os indivíduos.

O bem-estar é livre de depressão, ansiedade ou pessimismo; classifica a vida como mais feliz do que infeliz no longo prazo; experimenta afetos positivos ou sentimentos sobre a vida no momento; e vê congruência entre os objetivos desejados e alcançados (VELOSO e TREVISA, 2005).

Os autores argumentam que a avaliação subjetiva de um indivíduo é a única forma de medida válida de bem-estar disponível, embora possa não coincidir com as visões objetivas de outros. Eles observaram que, ao avaliar os fatores que afetam o bem-estar de um indivíduo, o mesmo fator pode ser bom para algumas pessoas, mas ruim para outras, ou bom em algumas situações e ruim em outras (VELOSO e TREVISA, 2005).

Ronchi (2015) define bem-estar como o estado de estar bem, saudável, feliz ou próspero. Em sua definição, bem-estar compreende indicadores da realidade de um indivíduo e é tradicionalmente visto com quatro elementos: físico, social, psicológico e econômico. O bem-estar físico se preocupa com o corpo e suas necessidades para manter a integridade do corpo, protegendo-o e fornecendo sustento. O bem-estar social se preocupa com as necessidades sociais da família nas interações diárias das relações interpessoais dentro da comunidade mais ampla, incluindo o local de trabalho.

O bem-estar emocional está focado no estado mental dos indivíduos e se relaciona com as impressões, sentimentos, sensibilidades e significados ligados à vida de um membro da família, e como essas emoções afetam a vida diária do indivíduo e dos outros. O bem-estar físico e econômico enfoca a família como uma unidade econômica que inclui gestão econômica, trabalho doméstico, crescimento físico e manutenção e equilíbrio entre família e trabalho (RONCHI, 2015).

2.3.2 Bem estar financeiro

Lotz e Gramms (2016) afirmam que um dos componentes do bem-estar é o bem-estar econômico ou financeiro. Bem estar econômico é o grau em que famílias e indivíduos têm segurança ou adequação econômica. É o desejo ou a extensão da proteção contra os riscos econômicos que as pessoas enfrentam em suas vidas diárias (perda de emprego, doença, falência, falências bancárias, pobreza, miséria na velhice).

Porter (2005) aborda o bem estar financeiro como uma consequência da situação financeira de uma pessoa que se baseia em atributos objetivos e atributos percebidos, os quais são julgados em relação aos padrões de comparação para formar os atributos de uma determinada situação financeira, a qual a pessoa pode ser enquadrada.

McGregor e Goldsmith (1998) afirmaram que o bem-estar econômico é função da renda em dinheiro, ativos financeiros, ativos humanos, transferências e renda em espécie, recursos da comunidade, bens e serviços duráveis, tempo, compensação diferida, capacidade de gestão, atitude em relação ao dinheiro, controle sobre os recursos e assuntos financeiros de alguém, gestão de risco, valores, segurança no emprego e benefícios de pensão, capacidade de se ajustar às transições da vida e decisões de estilo de vida.

Os autores sugerem que o significado de bem-estar econômico evoluiu de simples felicidade ou satisfação geral com a situação material ou financeira de alguém para uma percepção complicada dos aspectos materiais e não materiais da situação financeira de um indivíduo (McGREGOR e GOLDSMITH, 1998).

O bem estar econômico inclui a satisfação com os aspectos materiais e não materiais da situação financeira de alguém, a percepção (ou avaliação subjetiva) da estabilidade financeira, incluindo a adequação dos recursos financeiros, e a quantidade objetiva de recursos financeiros materiais e não materiais que cada indivíduo possui (McGREGOR e GOLDSMITH, 1998).

2.3.3 Estresse e finanças pessoais

Segundo Bruce *et al.* (2015), o estresse das finanças pessoais é percebido como uma das fontes mais influentes de estresse psicossocial porque muitas atividades básicas da vida estão associadas a recursos financeiros pessoais e sua gestão. Poucas pesquisas empíricas avaliaram o estresse financeiro como contribuinte para os níveis gerais de estresse pessoal e profissional. Variáveis indutoras de estresse podem eventualmente impactar o bem-estar financeiro de uma família, que por sua vez, pode influenciar a resposta de um indivíduo a uma situação estressante. Mesmo que os problemas possam ser de natureza financeira, eles podem ter implicações para o funcionamento individual, familiar e principalmente profissional. No entanto, o inverso também pode ser verdadeiro.

Exemplos de eventos que podem ser percebidos como estressores financeiros incluem, mas não estão limitados a, despesas médicas e legais, desemprego, casamentos, planejamento de faculdade, aposentadoria, bônus de um empregador e ganhar na loteria. Esses eventos estressores podem ser vistos como estressores positivos ou negativos, dependendo do indivíduo (BRUCE *et al.*, 2015).

Em uma revisão da pesquisa e da teoria sobre conflito e estresse financeiro, sete temas de estresse financeiro se repetiram ao longo da pesquisa e são resumidos aqui: o estresse financeiro é um fenômeno subjetivo; os estressores financeiros desempenham um papel significativo no estresse profissional; os estressores financeiros afetam a cooperação e a comunicação; estresse financeiro aumenta quaisquer dificuldades de relacionamento; estresse financeiro desvia energia do trabalho para preocupações externas; estresse financeiro afeta a auto-estima e o estresse financeiro está associado à hostilidade (BRUCE *et al.*, 2015).

Veloso e Trevisan (2005) teorizaram que eventos indesejados da vida levam a “tensões” ou fatores estressantes, que diminuem o domínio e a auto-estima enquanto alteram as respostas emocionais, psicológicas ou físicas. Os efeitos da crise econômica podem se espalhar de um indivíduo para afetar seu desempenho no trabalho ou nos estudos.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para a realização do estudo foram feitas leituras do material encontrado, os instrumentos de coleta de dados foram definidos, bem como as etapas a serem seguidas para análise do material, garantindo que o cronograma proposto fosse cumprido.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, a fim de compor o referencial teórico. Posteriormente foi feito um estudo de campo com 32 cadetes do curso de Infantaria da turma Bicentenário da Independência do Brasil.

3.2 MÉTODOS

A busca bibliográfica se deu em livros, Manual de Educação Financeira do Exército Brasileiro e banco de dados eletrônico. O material encontrado foi lido e resumido, bem como devidamente referenciado, a fim de compor a parte teórica do estudo.

Posteriormente foi realizado um estudo de campo com 32 cadetes do curso de Infantaria da turma Bicentenário da Independência do Brasil, os quais responderam a um questionário virtual no Google Forms (Anexo 1).

As respostas foram tabuladas e foram realizados gráficos para melhor entendimento dos resultados que encontram-se no tópico Resultados e discussão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

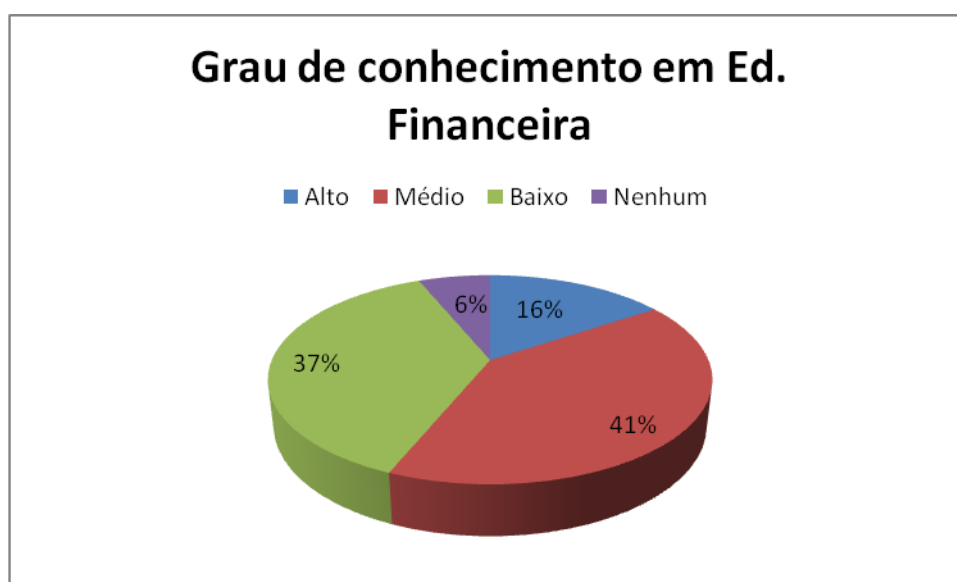
32 cadetes do curso de Infantaria da turma Bicentenário da Independência do Brasil, os quais responderam a um questionário virtual (Anexo 1).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de caso com 32 cadetes de Infantaria da turma Bicentenário da Independência do Brasil com o objetivo de demonstrar a correlação entre a educação financeira e o desempenho acadêmico. Para obter os dados necessários à pesquisa foi lançado no Google Forms um questionário, o qual foi respondido pelos cadetes.

A respeito do grau de conhecimento em educação financeira, tendo sido dadas as opções: Alto – médio – baixo – nenhum, 41% disse ter conhecimento médio; 37% baixo; 16% alto e 6% nenhum, conforme se observa pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Grau de conhecimento em educação financeira



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre o entrevistado considerar que a educação financeira colabora para que se mantenha uma vida financeira equilibrada e sem dívidas, 97% dos entrevistados concorda que sim, colabora, ao passo que 3% disse que não colabora, de acordo com o demonstrado pelo Gráfico 2.

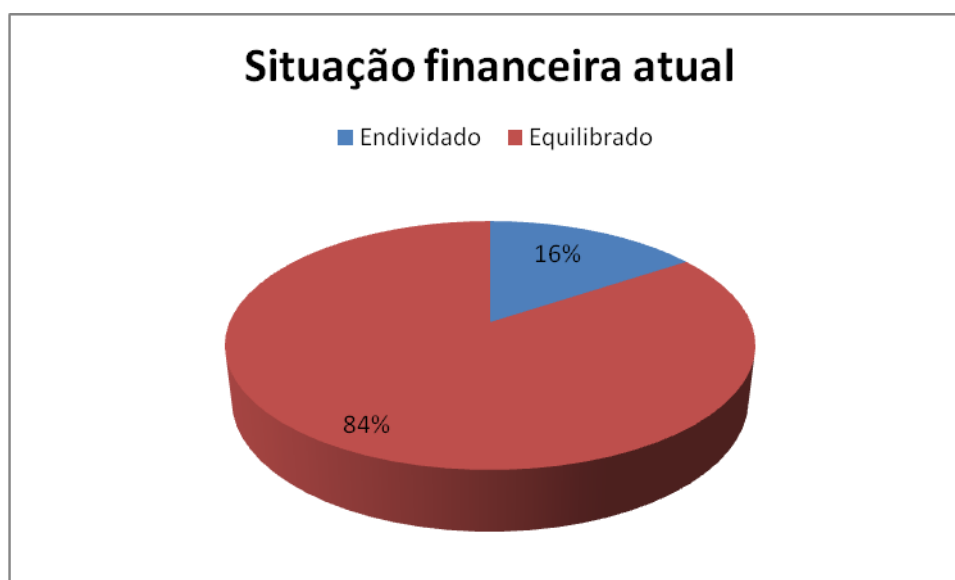
Gráfico 2 – Educação financeira colabora para vida equilibrada



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre qual a situação financeira atual do entrevistado, tendo sido dadas as opções: endividado e equilibrado, 84% dos entrevistados considera sua situação financeira atual equilibrada e 16% encontram-se endividados, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Situação financeira atual



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre caso precise, em uma emergência, o entrevistado acredita que seria capaz de guardar em poupança ou outro meio, pelo menos 20% dos seus ganhos, 72% dos

entrevistados disse que sim, guardaria, 28% dos entrevistados não guardaria, conforme demonstrado pelo Gráfico 4.

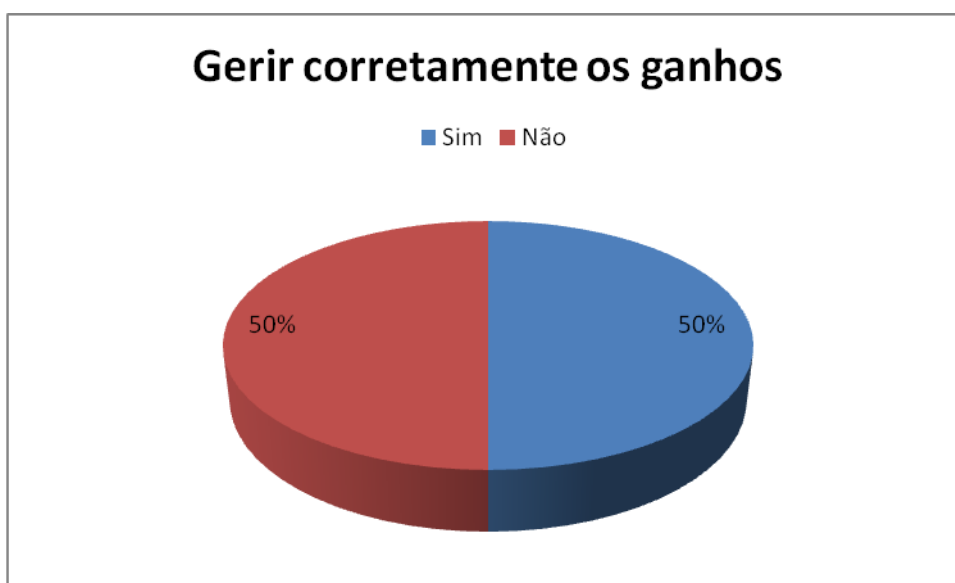
Gráfico 4 – Guardar 20% dos seus ganhos



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Com relação ao entrevistado acreditar que está gerindo corretamente os seus ganhos, 50% respondeu que sim, acredita estar gerindo corretamente os ganhos e 50% respondeu que não, conforme visualização pelo Gráfico 5.

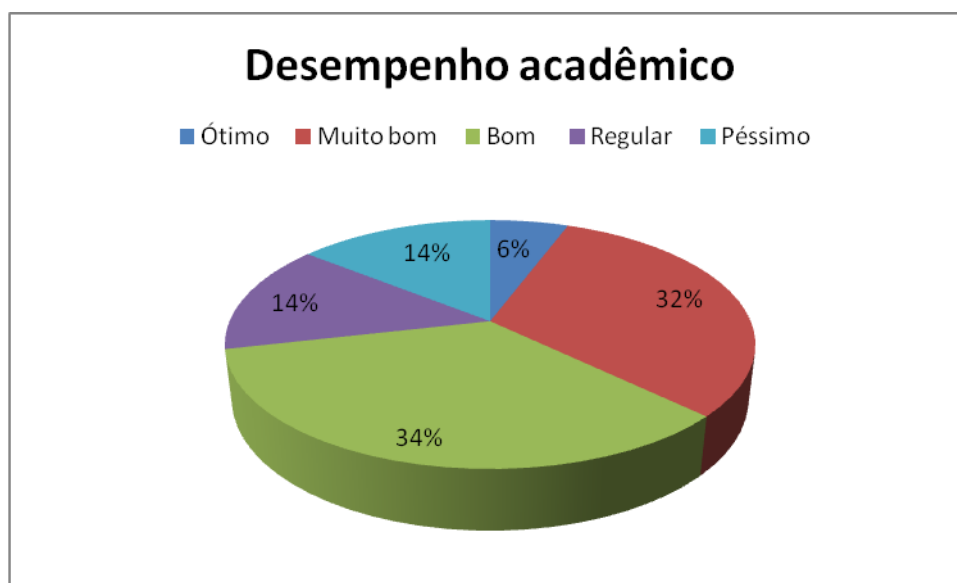
Gráfico 5 – Gerir os ganhos corretamente



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

A respeito do desempenho acadêmico do entrevistado, tendo sido dadas as opções: Ótimo – muito bom – bom – regular – péssimo, 34% dos entrevistados considera bom seu desempenho acadêmico; 32% muito bom; 14% regular; 14% péssimo e 6% ótimo, conform é demonstrado pelo Gráfico 6.

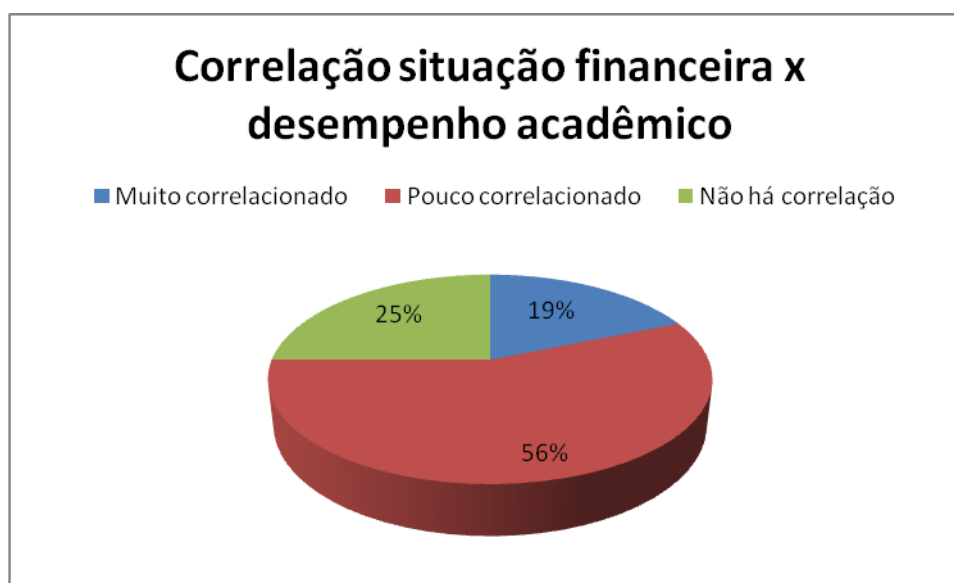
Gráfico 6 – Desempenho acadêmico



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre o fato de o autor considerar que há uma correlação entre seu desempenho acadêmico e a sua atual situação financeira, tendo sido dadas as opções: muito correlacionado – pouco correlacionado – não há correlação, 56% considera haver pouca correlação; 25% considera que não há correlação; 19% disse haver muita correlação, conforme demonstrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Correlação entre desempenho acadêmico e situação financeira



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

De acordo com o que foi apurado pelo estudo de campo, a maioria dos entrevistados, 41% possui conhecimento médio a respeito de educação financeira, seguido de 37% dos entrevistados que possui baixo conhecimento sobre o tema.

97% considera que a educação financeira colabora para que se tenha uma vida equilibrada. O referencial teórico deste estudo ratifica com esse resultado, tendo a educação financeira grande importância no desempenho profissional e acadêmico.

De acordo com Martins (2004), atualmente, as decisões importantes na vida de uma pessoa têm um componente financeiro que afeta não apenas o indivíduo que as toma, mas também seu ambiente pessoal e familiar.

A educação financeira geralmente não é considerada uma prioridade no ambiente familiar ou na esfera social, no entanto, é preciso ter em mente que, se a educação das pessoas é fundamental para estabelecer o equilíbrio de poder em seu país, a educação financeira é decisiva para que os cidadãos saibam administrar o poder econômico que existe em seus recursos (MARTINS, 2004).

Há um diagnóstico, baseado em estudos internacionais, que revela o insuficiente grau de conhecimento da população sobre questões econômicas e financeiras básicas. O déficit de educação financeira é considerado um dos fatores que agravou os efeitos da crise financeira internacional. A isto junta-se a crescente expansão e complexidade da oferta de produtos financeiros, que por vezes colocam o utilizador numa posição de vulnerabilidade (MARTINS, 2004).

Desta forma, tem-se que a educação financeira é de suma importância para o indivíduo, bem como para a sociedade em geral, devendo o futuro oficial do Exército Brasileiro ter conhecimentos mais aprofundados a respeito do tema.

Com relação à atual situação financeira, 84% dos entrevistados encontra-se em situação equilibrada, ou seja, não possuem dívidas, bem como 72% encontra-se poupando até 20% do seu soldo. Porém foi visto que 50% dos entrevistados considera estar gerindo corretamente seus ganhos e outros 50% considera não estar.

Hoje, em meio à pandemia, é relevante saber enfrentar o endividamento, uma vez que impacta diretamente na qualidade de vida, acentuando o estresse, a ansiedade, a angústia e a frustração das pessoas. Sabe-se que, devido à pandemia, muitos agregados familiares estão agoniados pelo desemprego e pela doença, e que para outros a pandemia foi a cereja do bolo, visto que para eles a eclosão social significou o fim do seu empreendimento físico e agora tiveram de reinventar-se.

É claro que para muitas famílias, no contexto dos dias de hoje, o endividamento é a forma imediata, seja através de empréstimos ou pagando a cota mínima dos cartões de crédito, de ter comida em casa, de ter os medicamentos necessários para um familiar que está doente ou de poder iniciar um novo empreendimento, entre outras necessidades. O drama principal é que muitas famílias ficaram sem renda devido ao desemprego do principal provedor, portanto, não há dinheiro para cobrir as despesas básicas.

O planejamento para atingir as metas financeiras é importante como um processo contínuo para ajudar na tomada de decisões razoáveis sobre o uso do dinheiro. O planejamento financeiro permite que se tenha o poder de escolha e de decidir com julgamento os bens que deseja adquirir de acordo com sua necessidade. Dessa forma, o indivíduo se torna capaz de tomar melhores decisões financeiras, que geraram menos consequências ruins em seu orçamento e o permita prevenir o endividamento.

Constatou-se, na pesquisa desenvolvida neste trabalho, que 34% dos entrevistados possui um bom desempenho acadêmico, seguido de 32% que possui um desempenho acadêmico muito bom, ou seja, a maioria dos entrevistados possui um nível de desempenho acadêmico satisfatório, onde, ao correlacionar esse desempenho com a situação financeira, constatou-se que para 56% dos entrevistados há pouca correlação entre eles, e constatou-se que para 25% não há qualquer tipo de correlação.

Apesar da literatura pesquisada correlacionar um bom desempenho do indivíduo, seja no trabalho ou nos estudos, toma-se por base que os entrevistados, em sua maioria, encontram-se em uma situação financeira equilibrada (84%, conforme dados da entrevista).

Desta forma, há de se fazer um estudo mais aprofundado, com uma população maior, a fim de investigar melhor o que diz o referencial teórico apurado e o que foi obtido nos dados do estudo de campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi analisar a correlação entre a educação financeira e o desempenho acadêmico dos cadetes de Infantaria da Turma Bicentenário da Independência do Brasil.

Em um primeiro momento, no referencial teórico foi comprovada a importância da educação financeira na vida de um indivíduo, onde o objetivo da mesma é estabelecer um sentimento de controle sobre as finanças e, ao mesmo tempo, usar o dinheiro como ferramenta para fazer escolhas livres que gerem maior satisfação com a vida. Metas financeiras adicionadas ao orçamento pessoal, incluem a capacidade de lidar com questões inesperadas, como perda de emprego, e conseguir definir e trabalhar em direção a metas.

Quando o indivíduo é conhecedor de finanças, entende como alocar sua renda para vários objetivos simultaneamente, não apenas para despesas correntes, mas também para poupança, pagamento de dívidas e um fundo de emergência. Assim, ele terá um conjunto de ferramentas para pesquisar e avaliar exaustivamente o uso de cartões de crédito, empréstimos e as diversas oportunidades de participar de bons investimentos. Mesmo que não haja uma grande quantidade de renda disponível para ajudá-lo a alcançar todas as metas financeiras, a educação financeira ajudará o indivíduo a saber como priorizá-las e fazer progressos quando for possível.

Em um segundo momento, o referencial teórico tratou do planejamento financeiro, o qual é uma abordagem passo a passo para atender aos objetivos de vida de uma pessoa. Um planejamento financeiro atua como um guia durante a jornada da vida, basicamente, ele ajuda a controlar as receitas, despesas e investimentos, de forma que o indivíduo possa administrar o dinheiro e atingir seus objetivos no curto e principalmente no longo prazo, o que é de extrema importância para a vida militar que é muito agitada devido aos números de operações ao qual o militar se dedica.

Através do planejamento financeiro é possível desenvolver uma estratégia que ajudará no cálculo do número de recursos necessários para os gastos mensais, sendo essencial para as operações financeiras do dia a dia, tanto da vida profissional quanto na vida privada, onde é preciso cumprir uma série de compromissos à medida que eles surgem. Assim, através do

planejamento, pode-se encontrar rapidamente atividades ou obrigações que requerem mais atenção, analisando cuidadosamente os hábitos de gastos e orçamentos.

Um plano financeiro inteligente considera sua situação específica, tolerância ao risco e metas de longo prazo. Em seguida, ajuda o indivíduo a tomar as melhores decisões financeiras com base em suas necessidades e objetivos. O planejamento financeiro auxilia na criação e planejamento de recursos financeiros para o futuro.

Para o futuro oficial do Exército Brasileiro, é de suma importância ter um planejamento financeiro, tendo em vista garantir uma vida harmoniosa quando passar para a reserva remunerada.

Outro ponto que faz parte do referencial teórico diz respeito à relação entre situação financeira e desempenho, onde constatou-se que o indivíduo que encontra-se endividado está sujeito a um estresse, tendo em vista o fator qualidade de vida e bem estar.

Toda a literatura pesquisada faz a correlação entre bem estar, bom desempenho no trabalho ou no estudo e uma situação financeira controlada. Assim, os indivíduos que encontram-se endividados e possuem problemas financeiros estão constantemente estressados e preocupados, o que causa problemas de saúde e psicológicos que afetam diretamente o desempenho.

Para o militar, é fundamental que o mesmo tenha tranquilidade para desenvolver seu trabalho, tendo em vista que as missões e operações exigem do mesmo a capacidade de concentração, um bom relacionamento com seus subordinados e estar em boas condições físicas e mentais.

Para verificar o embasamento teórico foi realizado um estudo de campo com 32 cadetes do curso de Infantaria da AMAN, especificamente com os cadetes da Turma Bicentenário da Independência do Brasil, onde constatou-se que a maioria dos entrevistados possui um grau satisfatório de conhecimento em educação financeira, bem como encontram-se equilibrados financeiramente (84% dos entrevistados). Talvez por esse motivo, o resultado final apontou que 34% dos entrevistados possui um bom desempenho acadêmico, seguido de 32% que possui um desempenho acadêmico muito bom, ou seja, a maioria dos entrevistados possui um nível de desempenho acadêmico satisfatório, onde, ao correlacionar esse desempenho com a situação financeira, constatou-se que 56% dos entrevistados acreditam que há pouca correlação entre eles, e constatou-se que para 25% dos entrevistados não há qualquer tipo de correlação.

Dessa forma, há a necessidade de um estudo mais aprofundado a respeito do tema, no qual um número maior de população seja entrevistada, tendo em vista que, pessoas que estão

bem financeiramente possuem bom desempenho acadêmico, o que ficou evidenciado neste estudo.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Brasileiro não tem hábito de poupar e não se planeja financeiramente**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/200/noticia>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. **Caderno de instrução EB70-CI11.406**: Caderno de Instrução de Educação Financeira. Brasília: COTER, 2015.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. 88 p. Dissertação de mestrado (Pós-graduação em administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2007.

D´AQUINO, C. **Como falar de dinheiro com seu filho**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DICIONÁRIO MICHELIS. **Significado das palavras**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/educação/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

DWECK, C. S. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. São Paulo: Objetiva, 2017.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. São Paulo: Qualitymark, 2020.

GROVE, A. S. **Gestão de alta performance**: tudo o que um gestor precisa saber para gerenciar sua equipe e manter o foco em resultados. São Paulo: Benvirá, 2020.

LOTZ, E. G.; GRAMMS, L. C. **Gestão da qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Juruá, 2016.

LOURENÇO, G. M. **Os jovens e o endividamento familiar**. 2010. Disponível em: <www.igm.fae.edu/galeria/getImage/1/1372279993852455.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2021.

MARTINS, J. P. **Educação financeira**. São Paulo: Editora Fundamento, 2004.

McGREGOR, S. L. T.; GOLDSMITH, E. B. **Expanding our understanding of quality of life, standard of living, and well-being**. 1998. Disponível em: <www.consultmcgregor.com/documents/research/wellbeing_McGregor_and_Goldsmith-for-the-web.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2021.

NAVARRO, C. C. **4 efeitos perigosos das dívidas na saúde e na vida**. 2014. Disponível em: <<https://dinheirama.com/efeitos-perigosos-dividas-saude-vida/>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústria e da concorrência. São Paulo: Atlas, 2005.

RONCHI, C. C. **Qualidade de vida no trabalho**: fatores psicossociais e da organização. São Paulo: Juruá, 2015.

VELOSO, E.; TREVISAN, L. **Produtividade e ambiente de trabalho**. São Paulo: Senac, 2005.

ANEXO 1 – ENTREVISTA

- 1) Qual seu grau de conhecimento em educação financeira? () Alto () Médio () Baixo () Nenhum
- 2) Você considera que a educação financeira colabora para que se mantenha uma vida financeira equilibrada e sem dívidas? () Sim () Não
- 3) Qual sua situação financeira atual? () Endividado () Equilibrado
- 4) Caso precise, em uma emergência, você acredita que seria capaz de guardar em poupança ou outro meio, pelo menos 20% dos seus ganhos? () Sim () Não
- 5) Você acredita estar gerindo corretamente os seus ganhos? () Sim () Não
- 6) Como anda seu desempenho acadêmico considerado que: () Ótimo () Muito bom () Bom () Regular () Péssimo
- 7) Você considera que há uma relação entre o seu desempenho e sua atual situação financeira? () Muito correlacionado () Pouco correlacionado () Nenhuma correlação